

Serviços farmacêuticos em cuidados paliativos

Palliative care pharmaceutical services

Carla Maria Lima Silva¹, Josilene Nery de Souza¹, Fernanda Almeida dos Santos¹, Giulliano Gardenghi²

Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos são toda assistência, feita a pacientes que não respondem a um tratamento curativo específico. Para que sejam realizados, é necessária uma equipe multidisciplinar, e o farmacêutico possui papel primordial nesse serviço. **Objetivo:** Caracterizar os serviços farmacêuticos frente aos cuidados paliativos. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre os serviços farmacêuticos nos cuidados paliativos. Esta revisão foi realizada através de informações coletadas nas bases de dados ScieLO, MEDLINE, LILACS e PUBMED. **Resultados/Considerações finais:** A partir dos pressupostos acima, percebeu-se que os farmacêuticos possuem papel primordial na equipe de Cuidados Paliativos, tanto na assistência medicamentosa, como não medicamentosa. É necessária uma equipe multidisciplinar capaz de agir eficientemente na garantia de qualidade de vida dos pacientes sob cuidados paliativos.

Descritores: Assistência Farmacêutica; Cuidados paliativos; Farmácia.

Abstract

Introduction: Palliative care is all assistance given to patients who do not respond to a specific curative treatment. To be performed, a multidisciplinary team is needed, and the pharmacist has a primary role in this service. **Objective:** To characterize the pharmaceutical services facing palliative care. **Methodology:** This paper is a literature review on pharmaceutical services in palliative care. This review was performed using information collected from the ScieLO, MEDLINE, LILACS and PUBMED databases. **Results/Final considerations:** From the above assumptions, it was noticed that pharmacists play a primary role in the Palliative Care team, both in drug and non-drug care. A multidisciplinary team capable of acting effectively in ensuring the quality of life of patients under palliative care is required.

Keywords: Pharmaceutical Assistance; Palliative care; Pharmacy.

1 Pós-graduação em Farmácia Clínica Hospitalar em Oncologia, Instituto Pessoa, Salvador/BA - Brasil.

2 Doutor em Ciências pela FMUSP, Coordenador Científico do Hospital ENCORE/GO, Coordenador Científico da Faculdade CEAFI/GO e Coordenador do Curso de Pós-graduação em Fisioterapia Hospitalar do Hospital e Maternidade São Cristóvão, São Paulo/SP – Brasil.

Artigo recebido para publicação em 10 de novembro de 2019.

Artigo aceito para publicação em 25 de janeiro de 2020.



Introdução

Os cuidados paliativos (CP) são definidos, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como toda assistência, feita de maneira integral e ativa, aos doentes que possuem patologias não responsivas a um tratamento específico capaz de promover a cura. Esse tipo de cuidado visa promover uma melhora da qualidade de vida do paciente e dos seus cuidadores familiares, de maneira que seja feito o controle da dor e dos problemas psicológicos, sociais e espirituais¹.

O câncer é uma das principais patologias em que é necessária a realização de CP e de um atendimento no final da vida. O atendimento a pacientes em CP é uma atividade complexa, e necessita de uma equipe multiprofissional, organizada e qualificada, que aja com o objetivo em comum de realizar o atendimento das necessidades do doente e dos seus familiares, de maneira a garantir a qualidade de vida e uma morte digna, também chamada de “boa morte”².

O principal foco do plano terapêutico paliativo é controlar os sintomas, e para isso é necessária a utilização de medicações. Por isso, o farmacêutico e os instrumentos da Atenção Farmacêutica têm grande validade para o paciente e para os profissionais da equipe de CP¹. O farmacêutico, junto com a equipe multidisciplinar, procura aliviar e confortar, levando em consideração as necessidades do tratamento farmacológico desse paciente³.

A assistência da Farmácia nos CP deve esclarecer aos outros componentes da equipe, sobre as medicações que estão disponíveis, e sobre as alternativas farmacocinéticas, assim como, orientar pacientes e familiares, em relação à utilização e armazenagem adequada dos medicamentos. O tratamento farmacológico é uma das possibilidades de ação, juntamente com ações não farmacológicas³.

Os CP são uma forma de cuidado de grande importância, e esta muitas vezes é desconhecida. Uma equipe multiprofissional deve atuar em conjunto, e o profissional farmacêutico tem papel primordial nessa ação. Por isso, o objetivo do presente estudo é caracterizar os serviços farmacêuticos frente aos CP.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sobre os serviços farmacêuticos nos CP. Esta revisão foi realizada através de informações coletadas nas bases de dados *ScieLO*, *MEDLINE*, *LILACS* e *PUBMED*. Foram selecionados artigos nas línguas português e inglês. Foram utilizadas como palavras-chave: cuidados paliativos, farmácia e serviços farmacêuticos. Procurou-se realizar um artigo

de revisão de literatura, que abrangesse revisões sistemáticas, textos de revista, teses, dissertações e ensaios clínicos, feitos de maneira randomizada ou não, que pudessem evidenciar as melhores referências existentes na literatura. Para que isso ocorresse, foi feita a padronização da realização da revisão e da apresentação dos seus resultados. Pela necessidade de discutir sobre o tema, incluiu-se nove artigos no trabalho, dos 21 encontrados na literatura, entre os anos 2009 e 2019, pois estes eram os mais condizentes com a temática.

Resultados

Após levantamento dos dados na literatura, os estudos encontrados foram organizados na tabela a seguir.

Título	Objetivos	Materiais e métodos	Conclusão
Cuidados paliativos oncológicos: relato de experiência do farmacêutico na clínica ampliada ¹	Descrever a experiência do farmacêutico na atuação em equipe de Cuidado Paliativo	Trata-se de um relato de experiência do farmacêutico na atuação em equipe de CP	A atuação do farmacêutico possibilitou a ampliação da percepção do idoso, a interação multiprofissional e a melhoria da qualidade da assistência oferecida ao paciente
Atenção farmacêutica em cuidados paliativos de pacientes oncológicos ⁴	Descrever os princípios dos cuidados paliativos e a importância da contribuição da Atenção Farmacêutica na melhora de qualidade de vida do paciente oncológico	Revisão bibliográfica, desenvolvida por pesquisas de artigos pesquisados na base de dados <i>Scielo</i> e <i>Google Acadêmico</i>	A Atenção Farmacêutica, além de ajuda na adesão ao tratamento proporcionando uma terapia segura e eficaz, evita reações adversas e identifica PRM
Cuidados paliativos em Portugal: a perspectiva e o papel do farmacêutico ⁵	Propor um plano de atuação para a prática de cuidados farmacêuticos no contexto dos cuidados paliativos	Pesquisa bibliográfica através da utilização do <i>PubMed</i> e do <i>Google Acadêmico</i> , entre janeiro e julho de 2018, utilizando os termos "Palliative Care", "End-stage life care", "end-of-life", "quality of death" e "pharmacist palliative"	Caso não haja um profissional capacitado, como o farmacêutico [...] é uma grande perda para o sistema de saúde, para os outros profissionais de saúde e principalmente para



		care”	os doentes, que seriam os mais beneficiados em termos de conforto e qualidade de vida
Pacientes sob cuidados paliativos oncológicos e assistência farmacêutica: perfil e satisfação ²	Descrever o perfil dos usuários da Unidade de Cuidados Paliativos do Instituto Nacional do Câncer e analisar a relação entre este perfil e a satisfação destes usuários com a assistência farmacêutica prestada	Estudo exploratório, em que foram aplicados 167 questionários a pacientes/cuidadores da Unidade de Cuidados Paliativos do INCA	Existe a necessidade de ações educativas junto aos usuários, que em sua maioria têm baixo índice de escolaridade e de maiores diálogos e esclarecimentos sobre a farmacoterapia
O papel do Farmacêutico Clínico na Gestão de Negócios em Cuidados Paliativos ⁶	Identificar as competências de uma equipe multidisciplinar e a função de gerente farmacêutico em cuidados paliativos, na gestão de recursos utilizando práticas de farmácia clínica	Revisão de literatura utilizando as bases de dados ProQuest, Google Acadêmico e <i>Publish or Perish</i>	O mercado de cuidados paliativos é novo e pode ser explorado conforme as suas demandas futuras e como os farmacêuticos podem se inserir neste ramo de serviços de saúde
Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica ⁷	Propor a inserção do profissional farmacêutico no controle da dor de origem oncológica visando o uso racional e o monitoramento das reações adversas a medicamentos	Não se aplica	As escalas de mensuração da dor, aliadas ao protocolo preconizado pela OMS, tem-se mostrado um instrumento essencial para o uso racional de medicamentos. O profissional farmacêutico, além de cumprir com sua atividade corrente, está capacitado para interagir nas equipes multidisciplinares
Acompanhamento farmacêutico no controle da dor em pacientes oncológicos ⁸	Ressaltar a importância da farmacoterapêutica e a presença do farmacêutico no controle da dor em	Revisão de literatura em diferentes bases de dados: Bireme, BVS, <i>Lilacs</i> , <i>Scielo</i> e <i>Pubmed</i>	As estratégias utilizadas para o alcance da qualidade da analgesia devem ser conduzidas pelos profissionais



	pacientes oncológicos		de saúde
Cuidados paliativos oncológicos: relato de experiência do farmacêutico na clínica ampliada ⁹	Descrever a experiência do farmacêutico na atuação em equipe de CP	Relato de experiência, vivenciado em hospital de ensino, no atendimento integral ao idoso em CP	A atuação do farmacêutico possibilitou a ampliação da percepção do idoso, a interação multiprofissional e a melhoria da qualidade da assistência oferecida ao paciente
CP= cuidados paliativos; INCA= Instituto Nacional do Câncer; OMS= Organização Mundial da Saúde; PRM= problema relacionado ao medicamento			

Discussão

Os CP são serviços realizados para uma pessoa que tem uma patologia ou condição não responsiva a um tratamento capaz de curar. Eles tornam a dor e outros sintomas mais amenos, não alteram o tempo de morte, preservam a vida e mostram a morte como um processo natural, cuidam de aspectos psicológicos e espirituais e melhoram a qualidade de vida⁵.

Esses CP são considerados, em partes, nas políticas públicas nacionais, desde 1998, período em que a Portaria n° 3.535/GM estabeleceu formas de realização de cadastros em centros de atendimento oncológico, e frisou os CP como uma das modalidades assistenciais que deveriam ser oferecidas para os doentes².

A dor é um dos aspectos que mais tornam os pacientes com câncer em progressão incapazes, pois cerca de 80% deles apresentam alguma dor. Cerca de 50% é acometido por dor crônica, em todos os estágios da doença. Em CP, para que a dor oncológica seja controlada, é exigido que a equipe multidisciplinar siga o protocolo recomendado pela OMS e utilize medicamentos por via oral, conforme escala analgésica⁷.

Para que os pacientes possam aproveitar dos benefícios desse serviço e das medicações utilizadas no seu tratamento, deve ser levado em consideração um aspecto importante: a Assistência Farmacêutica. Esta está voltada para o atendimento das necessidades, visando prover informações aos outros profissionais sobre os medicamentos disponíveis, as possibilidades da farmacocinética, assim como orientar pacientes e seus familiares em relação à utilização e forma de armazenar as medicações².

O farmacêutico, além de atuar na distribuição de medicamentos e na gestão do serviço de farmácia, também avalia o que é prescrito para o paciente, possui contato direto com o mesmo, e deve estar apto a interferir, inferir e sugerir serviços, visando a garantia de segurança e eficiência da terapêutica do paciente, com o menor número possível de interações medicamentosas⁶.

A atenção do profissional farmacêutico visa prover, de maneira responsável, o tratamento medicamentoso, a fim de conseguir melhorar a qualidade de vida da pessoa assistida. Tudo isso faz com que se obtenha amenização da sintomatologia e do processo patológico ou ainda prevenção de doença ou sintoma⁴.

Os profissionais da Farmácia que atendem pacientes com dor crônica podem promover melhorias na terapêutica estabelecida, e ajuda a diminuir os eventos adversos associados com os medicamentos. O êxito dessa terapêutica consiste em monitorar, de forma que o paciente seja individualizado e se alcance uma analgesia de qualidade e se previna efeitos indesejáveis⁸.

A assistência do profissional farmacêutico feita em Cuidados Paliativos fundamenta-se no oferecimento de informações aos membros da equipe de saúde, na desmistificação e na orientação da utilização de medicamentos opioides, de acordo com a posologia, na prevenção de problemas associados a medicações, na orientação da utilização de medicações após alta hospitalar, e sendo um meio de interface com a farmácia hospitalar⁹.

O farmacêutico clínico, juntamente com a equipe multiprofissional, objetiva amenizar e confortar os pacientes portadores de câncer sob cuidados paliativos, voltados às necessidades da terapia medicamentosa, em associação com métodos não medicamentosos, que devem agir em conjunto com as medidas de todos os profissionais voltados para a assistência no final do processo vitalício⁴.

O intuito da atenção farmacêutica é promover uma maior qualidade de vida aos portadores de algum tipo de câncer, que estão sob cuidados paliativos, pois os pacientes usam mais de um tipo de medicação, e, por isso estão mais susceptíveis a efeitos adversos. O farmacêutico torna possível que a utilização das medicações seja efetiva e segura, além de promover uma assistência ao paciente, de maneira integral⁴.

Em 2007, a OMS, estabeleceu a lista de medicações consideradas essenciais nos CP. A *International Association for Hospice & Palliative* (IAHPC) gerou uma lista com 33 medicamentos, sendo 14 deles pertencentes à lista de medicações essenciais da OMS, com indicações para ansiedade, constipação, delírio, depressão, diarreia, dispneia, entre outros sintomas².

Os farmacêuticos devem avaliar regularmente os medicamentos, com o intuito de evitar o uso indevido. Nos últimos instantes de vida, as medicações mais usadas são os opioides, sedativos e antieméticos. Todos os aspectos, como via de administração de medicamentos, a alimentação e a hidratação devem ser esclarecidos à família¹.

A partir do relato de experiência dos farmacêuticos integrantes da equipe de CP de pacientes oncológicos, percebeu-se que através das discussões de caso com profissionais de outras áreas, da entrevista com os pacientes e da avaliação das prescrições medicamentosas, eles podem perceber as necessidades medicamentosas e, assim, dar apoio à equipe para que sejam implementados os cuidados do doente. Tudo isso possibilita perceber o idoso integralmente, interagir com a equipe e melhorar o modelo assistencial⁹.

Conclusão

A partir dos pressupostos acima, viu-se que os estudos têm confirmado a importância do profissional farmacêutico para pacientes sob cuidados paliativos, especialmente para pacientes oncológicos, não somente através de uma assistência medicamentosa, como também através de métodos não farmacológicos, em conjunto com uma equipe multidisciplinar. Percebe-se que, ainda é necessário desmistificar muitas questões a respeito desse serviço, tanto entre os profissionais da saúde, quanto na comunidade em geral. É preciso educação continuada, a fim de que os farmacêuticos estejam inseridos na equipe de CP de forma eficiente, e possam assim cumprir seus objetivos de promover a melhor qualidade de vida possível para aqueles que necessitam desses cuidados.

Referências

1. Sousa RICM. Cuidados Farmacêuticos no Doente Oncológico [monografia na internet]. Porto: Universidade Fernando Pessoa; 2010.
2. Barbosa MF. Pacientes sob cuidados paliativos oncológicos e assistência farmacêutica: perfil e satisfação [dissertação na internet]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2011.
3. Bricola SAPC. Papel do farmacêutico clínico na equipe de cuidados paliativos. Manual de Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos. 2009; 5(1): 224-226.
4. Caires MA. Atenção farmacêutica em cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Revista On-line IPOG Especialize. 2018; 16(1): 1-13.
5. Marques MFM. Cuidados paliativos em Portugal: a perspectiva e o papel do farmacêutico [dissertação na internet]. Coimbra: Universidade de Coimbra; 2018.
6. Araújo AAL, Aquino S. O papel do Farmacêutico Clínico na Gestão de Negócios em Cuidados Paliativos In: V Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade [evento]. 2016 nov 20-22; São Paulo, Brasil.
7. Rabelo ML, Borella MLL. Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. Rev. Dor. 2013; 14(1): 58-60.

8. Oliveira GJ, Oliveira VSM, Chambela M, Pinto EF, Vasques, LBL, Araujo GMN. Acompanhamento farmacêutico no controle da dor em pacientes oncológicos. Semioses. 2019; 13(2): 145-157.
9. Gomes MR, Dranka ERK. Cuidados paliativos oncológicos: relato de experiência do farmacêutico na clínica ampliada In: V Congresso de Humanização [evento]. 2014 ago 04-06, Curitiba, Brasil.

Endereço para correspondência

Carla Maria Lima Silva

Rua Joaquim Dantas, 296

Lagarto – SE

CEP: 49400-000

e-mail: carlamaria_ls@yahoo.com.br